



Pratica a Misericórdia, com alegria!

Rom 12,8

Felizes os misericordiosos!

Mt 5,7

Oração de Santa Teresa de Calcutá

Senhor, quando eu tiver fome,
dai-me alguém que precise de comida!

Quando tiver sede,
dai-me alguém que precise de água.

Quando sentir frio,
dai-me alguém que precise de ser aquecido.

Quando estiver ferido,
dai-me alguém a consolar.

Quando a minha cruz se tornar pesada,
dai-me a cruz do outro a partilhar.

Quando me achar pobre,
Conduzi-me a alguém necessitado.

Quando não tiver tempo,
dai-me alguém que possa ajudar por um instante.

Quando sofrer uma humilhação,
dai-me ocasião para elogiar alguém.

Quando estiver desencorajada,
dai-me alguém para lhe dar novo ânimo.

Quando sentir necessidade da compreensão dos outros,
dai-me alguém que precise da minha.

Quando sentir necessidade de que cuidem de mim,
dai-me alguém que eu tenha de atender.

Quando pensar em mim mesma,
voltai minha atenção para outra pessoa!

Tornai-nos dignos, Senhor, de servir os nossos irmãos
que vivem e morrem pobres e com fome, no mundo de hoje.

Dai-lhes, através de nossas mãos, o pão de cada dia,
e dai-lhes, graças ao nosso amor compassivo, a paz e a alegria.



Pórtico

Evangelho, onde os pobres são os privilegiados da misericórdia divina” (MV 15).

Com esta Caminhada, queremos corresponder a este desejo do Papa Francisco, que nos pede insistentemente para redescobrir e realizar as obras de misericórdia corporais e espirituais.

No evangelho de Mateus, capítulo 25, Jesus abre o coração e a inteligência dos discípulos e apresenta-lhes as obras de misericórdia, como critério incontornável de santidade e condição irrenunciável de bem-aventurança e de recompensa eterna.

Para ajudar os discípulos a compreender que as bem-aventuranças são possíveis e que as obras de misericórdia são necessárias, Jesus diz-lhes em parábolas que a felicidade está ao seu alcance e que Deus se excede em amor e em misericórdia a exemplo do pai diante do filho pródigo, do pastor na procura da ovelha extraviada, da mãe de família na busca da moeda perdida, do publicano humilde que entra no templo e regressa reconciliado, do mesmo modo com que corrige a atitude errada do servo perdoado na sua grande dívida mas sem capacidade de compaixão para perdoar a quem pouco lhe deve (cf. MV 9).

As parábolas são a tradução, no

A Caminhada Quaresma-Páscoa, que agora apresentamos, integra-se na pedagogia de ação pastoral que desejamos implementar na nossa Diocese e que o Plano Diocesano de Pastoral 2015/2020 nos propõe, para motivar todos os agentes de pastoral, mobilizar as comunidades cristãs e fortalecer o sentido de que somos uma só Igreja. Desejamos, assim, neste Ano Jubilar e, particularmente neste tempo da quaresma e da páscoa, *“valorizar a formação sobre as obras de misericórdia, traduzidas e concretizadas, para hoje, em resposta às exigências do nosso tempo e aos desafios das novas formas de pobreza”* (PDP, 2015, p.31).

Na Carta Pastoral *“Felizes os misericordiosos”* que, a 3 de dezembro de 2015, poucos dias antes da abertura do Ano Santo da Misericórdia, dirigimos à Diocese, lembrávamos que o Papa Francisco retomou (MV15) o elenco clássico das obras de misericórdia corporais e espirituais (cf. Catecismo da Igreja Católica, 2447) e convidou-nos a refletir sobre o seu alcance como maneira de *“acordar a nossa consciência, muitas vezes adormecida perante o drama da pobreza, e de entrar cada vez mais no coração do*



quotidiano da nossa vida, das bem-aventuranças do evangelho e revelam, no terreno concreto da humanidade, como Deus dá rosto e voz às obras de misericórdia. *“A misericórdia de Deus é a sua responsabilidade por nós. Ele sente-se responsável por nós, deseja o nosso bem e quer ver-nos felizes, cheios de alegria e serenos”* (MV 9).

Devemos todos, particularmente neste Ano santo da Misericórdia, dar de comer a quem tem fome, dar de beber a quem tem sede, vestir os nus, dar pousada aos peregrinos, cuidar dos enfermos, assistir os presos, sepultar os mortos, dar bons conselhos, ensinar os ignorantes, corrigir os que erram, consolar os tristes, perdoar as injúrias, suportar com paciência as fraquezas do nosso próximo e rezar a Deus pelos vivos e defuntos (cf. Mt 25).

Ao abirmos a porta santa da Catedral do Porto e as portas da misericórdia das Igrejas Jubilares da Diocese estávamos a tocar a grande porta da misericórdia do coração de Deus. Essas portas acolhem os nossos pecados, recebem o nosso arrependimento e devolvem-nos em abundância a graça e o perdão de Deus, através da celebração do sacramento da reconciliação e da realização das obras de misericórdia. Há portas santas que só o sacramento da reconciliação abre e tantas outras que as obras de misericórdia po-

dem abrir aos que vêm de perto e aos que estão longe da Igreja.

Convidamos toda a Diocese a viver esta Caminhada centrada nas obras de misericórdia, dando tempo à formação e à mobilização de todos para a sua prática. É lema desta Caminhada: **“Prática a misericórdia, com alegria!”** (Rom 12,8).

“Praticar a misericórdia com alegria” implica valorizar a celebração do sacramento da reconciliação, sobretudo nas Igrejas jubilares, onde haja disponibilidade de horários ampliados de acolhimento e presença de pessoas que possam ir ao encontro de todos.

“Praticar a misericórdia com alegria” deve abrir caminho, despertar criativamente novas iniciativas e desenvolver projectos concretos que nos levem ao encontro de todos quantos vivem situações ou momentos de pobreza física e económica e de pobreza cultural, social ou religiosa. *“A misericórdia é a arquitrave que suporta a vida da igreja. A credibilidade da igreja passa por aqui. O perdão é uma força que ressuscita para a nossa vida nova e infunde coragem para olhar o futuro com esperança”*, afirma o papa Francisco (cf. MV n.º 10).

Desenvolve-se a presente Caminhada Quaresma-Páscoa deste Ano jubilar na nossa Diocese, em tempo marcado por abençoados

acontecimentos, que devem ser oportunidade para anunciarmos, com acrescido encanto, a alegria do Evangelho, para sentirmos a presença mais próxima de Maria, Mãe de Misericórdia, e para darmos graças pelo dom da ordenação de um novo bispo para o serviço da Igreja do Porto.

Assim, a Virgem peregrina de Nossa Senhora de Fátima, presente entre nós de 10 de abril a 1 de maio neste caminho comum que envolve e mobiliza a nossa Diocese e todas as dioceses de Portugal, decididas a aprender na escola da Mãe a seguir Jesus, vai ajudar-nos, como ninguém, a **“praticar a misericórdia com alegria”**. Serão diversas as iniciativas que nessa ocasião darão rosto de misericórdia a esta presença de Nossa Senhora de Fátima junto dos doentes, dos frágeis, dos reclusos e dos sem-abrigo.

Convocamos, desde já e com muita alegria, os sacerdotes, diáconos, consagrados e leigos para vivermos como hora de graça e de bênção de Deus a ordenação episcopal de D. António Augusto de Oliveira Azevedo, nomeado Bispo Auxiliar do Porto. A celebração da ordenação terá lugar no próximo dia 19 de março, solenidade de S. José, às 15:30 horas, na Sé Catedral. D. António Augusto é dom e bênção de Deus concedidos à Igreja e vai ajudar-nos pelo seu ministério episcopal a praticar a

misericórdia com alegria, fazendo nosso o seu lema: **“cantarei eternamente a misericórdia do Senhor”** (Sal 89).

A Caminhada da Quaresma-Páscoa dirige os nossos passos para a celebração do mistério da paixão, morte e ressurreição de Jesus. Compreende-se, por isso, que façamos da cruz o sinal maior e o símbolo expressivo desta Caminhada da Quaresma-Páscoa, 2016. É na Páscoa que mais e melhor resplandece o rosto da misericórdia divina, que é Cristo, crucificado e ressuscitado.

A partir da Páscoa e, impelidos pela alegria da ressurreição de Jesus e com o olhar do coração voltado para a cruz florida da Páscoa, sentir-nos-emos discípulos missionários de Jesus enviados a anunciar a **“Alegria do Evangelho, nossa missão”** e a proclamar: **“Felizes os misericordiosos!”**

Porto, 20 de janeiro de 2016

*António Francisco dos Santos,
Bispo do Porto*

*António Bessa Taipa,
Bispo Auxiliar do Porto*

*Pio Alves de Sousa,
Bispo Auxiliar do Porto*

I. Sentido da Caminhada: da prática à alegria da misericórdia



Atualidades das Obras de Misericórdia e as novas formas de pobreza

Num esforço de concretização *prática, comunitária e alargada* deste propósito, propomos aqui, de modo simples, esta caminhada, a todas as pessoas e famílias, grupos e comunidades, associações e movimentos da nossa Igreja do Porto, para que a vivamos, em verdadeiro espírito «sinodal», isto é, percorrendo juntos este caminho, e de mãos dadas àqueles que, mesmo não vinculados institucionalmente à Igreja, se colocam, como nós, ao serviço dos mais pobres, de toda a espécie de pobreza.

Na verdade, *“a tradição das obras de misericórdia, particularmente cara ao crente, remete, para uma práxis de humanidade que se sobrepõe aos vários tipos de fé e de crença, e que pode unir cada homem, mesmo aqueles que não se professam crentes”* (Manicardi, 2011, p.220).

Num livro, que o próprio Papa nos recomendara, logo nos primeiros dias do



seu pontificado, o teólogo Walter Kasper perspectiva estas 14 obras de misericórdia, como resposta integrada e integral aos diversos tipos de pobreza (cf. Anexo I).

Sumariamente, o autor (cf. Kasper 2015, pp. 175-177;238-240) identifica *a pobreza física, económica ou estrutural*, naqueles a quem somos chamados a *dar de comer, a dar de beber, a vestir ou a dar abrigo*. Já a *pobreza relacional ou social* é sobretudo característica dos *doentes, dos reclusos, dos que sofrem o luto e a solidão*.

Mas o combate a esta *pobreza relacional e social* não pode ignorar aqueles a quem devemos o perdão, para poderem recomeçar, ou o nosso próximo, na sua fragilidade, a quem devemos *“suportar na caridade”*.

Em resposta à pobreza cultural, aí estão tão atuais as obras de misericórdia, tais como *“dar bons conselhos”, “ensinar os ignorantes” e “corrigir os que erram”*, que correspondem ao direito universal a uma educação integral e à necessidade de orientação espiritual e vocacional.

E não menos urgente é a atenção à *pobreza anímica ou espiritual*, que se faz sentir naqueles que clamam por *consolação na tristeza* e por *oração* como amparo e companhia, na vida e na morte.

Prática a Misericórdia

A misericórdia não é apenas uma emoção, um frémito interno, frente ao sofrimento alheio: ela nasce como ressonância aguda do sofrimento do outro dentro de mim, mas depois torna-se ética, práxis e virtude, a maior virtude, como dirá São Tomás. E tem razão o Papa Francisco quando diz que *“a misericórdia de Deus não é uma ideia abstrata, mas uma realidade concreta, com que Ele revela o Seu amor, como o de um pai e o de uma mãe que se comovem pelo próprio filho, até ao mais íntimo das suas vísceras”* (MV, nº6). E por isso, falamos em *“obras”*, que supõem ação, atitude, movimento de saída de si mesmo ao encontro do outro.

Desde a sua formulação básica e inspiradora, no texto fundamental, alusivo ao Juízo final, em Mt 25,31-46, até chegar, pelo século XII, à sua formulação, em dois setenários, como as duas faces da mesma moeda (a pessoa humana) onde está inscrita a imagem de Deus, as 14 obras de misericórdia apresentam-se ao cristão, não como algo acessório ou facultativo, mas como ex-



pressão essencial e concreta do amor a Jesus, nos mais pobres, com quem Ele se identifica: *“foi a Mim, que o fizeste”* (Mt 25,40).

A tradição das obras de misericórdia encontra, hoje, portanto, uma renovada atualidade, precisamente no fazer-se memória do essencial, e de um essencial que corre o risco de se perder: ou seja, o facto de a caridade ser encontro de rostos, discernimento concreto das necessidades do corpo e da alma, história quotidiana, gesto e palavra, capacidade de relação, de escuta e de atenção. Ela pede ao homem que tome a seu cargo quem é necessitado, que tome a sério o sofrimento do outro, e afirma que o homem é homem se acredita na humanidade do outro, mesmo que esta esteja ferida ou diminuída, e se ousa fazer ao outro aquilo que gostaria que lhe fizessem a si. É o que acontece com o samaritano da parábola, que faz tudo o que está ao seu alcance para aliviar concretamente os sofrimentos do homem deixado moribundo à beira do caminho - Lc 10,29-37.

Insistimos, portanto, neste imperativo *“pratica a misericórdia”*, porque a misericórdia, segundo a linguagem bíblica deve ser feita. *“Vai e faz o mesmo tu também”* (Lc 10,37), diz Jesus ao doutor de lei a quem apresentou a parábola do samaritano. De Jesus, que realiza curas, diz-se *“faz tudo bem feito”* (Mc 7,27; At 10,38). No juízo final - Mt 25,31-46 -, donde se recolhem a maior parte das obras de misericórdia corporais, o que distingue os bem-aventurados dos malditos é precisamente o *“fizestes”* ou o *“deixastes de fazer”*.

“Todo o discípulo, portanto, conhece a vontade de Deus, expressa por Jesus: «prefiro a misericórdia ao sacrifício» (Mt 12,7; cit. Os 6,6) e também sabe como deve querê-la e praticá-la: *“seguindo as pegadas de Jesus e aprendendo com Ele, manso e humilde de coração”* (Manicardi, 2011, pp.61-62).

E, por isso, não basta, pura e simplesmente *“praticar”* a misericórdia, como mero exercício voluntarista, mas é preciso ir mais longe: trata-se de *“ser misericordioso como o Pai”* (Lc 6,36). A qualidade das relações humanas é fundamental quando se quer *“fazer”* uma obra de misericórdia. Não por acaso, no nosso Plano Diocesano insistimos na necessidade imperiosa de *“tratar a todos misericordiosamente, a começar por aqueles que nos procuram”* (PDP, 2015, p.31).

Nestes tempos difíceis, recordar a tradição das obras de misericórdia significa, em certo sentido, apreender a caridade como arte do encontro, como arte da relação, como arte de viver, mas significa sobretudo novo impulso de humanidade, para não permitir que o cinismo, a barbárie e a indiferença

levem a melhor! Na verdade, *“quantas situações de precaridade e sofrimento presentes no mundo atual (...) Não nos deixemos cair na indiferença que humilha, na habituação, que anestesia o espírito (...) no cinismo que destrói”* (MV, nº 15).

Com alegria

“A misericórdia não é, pois, uma realidade de sentido único. Envolve-nos a todos: como destinatários e atores” (CPBP, 2015, nº 1). E, num caso, como noutro, ela é sempre fonte de alegria, ela é mesmo *“a razão da alegria que o evangelho suscita em nós”* (PDP, 2015, p.31).

Bem vistas as coisas, a misericórdia alegre e liberta quem a põe em prática, ainda antes de quem dela beneficia. Fazer o bem também é fazer bem a si próprio. Fazer o bem contribui para o bem-estar da pessoa. Este é um dos sentidos do refrão bíblico: *«Faz isto e viverás»* (cf. Lv 18,5; Dt 4,1; 5,29; 6,24; Lc 10,28; etc.). Em suma, na obediência ao mandamento divino, encontrarás vida e felicidade, encontrar-te-ás a ti próprio. *«Amarás o teu próximo como a ti mesmo»* (Lv 19,18; Mt 19,19), ou seja, amando o outro, amar-te-ás a ti próprio e descobrirás que o teu verdadeiro *«ti mesmo»* é aquele que ousas amar. Trata-se, portanto de *“uma obrigação portadora de felicidade, uma vez que abre para a bem-aventurança, já vivida no tempo”* (Azevedo, in AAVV., 2009, p.6). São gestos simples e concretos, que enchem o coração de alegria e oferecem verdadeira consolação.

Acompanhem-nos, pois, nesta longa e bela caminhada, as palavras luminosas do Apóstolo Paulo, quando nos diz: *«quem pratica a misericórdia, faça-o com alegria»* (Rm 12,8). Jesus proclamou-o e nós podemos experimentá-lo: *«Felizes os misericordiosos»* (Mt 5,7).



II. Mãos à Obra



Como concretizar então este objetivo de “valorizar a formação sobre as obras de misericórdia, traduzidas e concretizadas, para hoje, em resposta às exigências do nosso tempo e aos desafios das novas formas de pobreza” (PDP, 2015, p.31)? Sugerimos fazê-lo deste modo:

Valorizar e Praticar uma Obra de Misericórdia por semana

Queremos criativamente respeitar e valorizar o ritmo litúrgico, de modo que o domingo dê o mote, a palavra-chave, o propósito, para toda a semana. Procurámos inspiração num pensamento bíblico, extraído da Liturgia da Palavra de cada domingo, que é «o primeiro dia da semana».

Entendemos assim propor, da *Quaresma à Páscoa*, as obras de misericórdia corporais. É atividade eminentemente espiritual, precisamente no seu acontecer no corpo e graças ao corpo. É cuidado do outro e ação pelo outro e, ao mesmo tempo, cuidado de si e ação e trabalho sobre si.



E entendemos propor, *durante o Tempo Pascal*, as obras de misericórdia espirituais, que nos empenham no cuidado concreto do outro e nos levam a tocar a carne sofredora de Cristo nos irmãos.

A concretização para a vivência de uma obra de misericórdia, por semana, deve ter em conta as possibilidades e recursos de cada comunidade. Poder-se-á, inclusive, pedir a determinado grupo ou movimento ou instituição, dentro ou de fora da comunidade cristã, que dê expressão concreta a uma determinada obra de misericórdia.

Seria um bom fruto desta caminhada se a redescoberta e a vivência de uma obra de misericórdia provocasse, despertasse, envolvesse ou revitalizasse um determinado setor da vida da pastoral socio-caritativa.

É oportuno, para esta formação e concretização das obras de misericórdia, tal como refere o nosso Plano Diocesano de Pastoral, “*apelar e convocar as Santas Casas da Misericórdia, os Centros Sociais e Paroquiais, as instituições locais e diocesanas ao serviço da ação pastoral, as comunidades religiosas, com carisma mais específico nesta área*” (PDP, 2015, p.31). Temos aqui uma boa oportunidade, para afirmar a relevância social das obras de misericórdia.

Propor a prática de uma Oração Diária por semana

Porque estamos conscientes de que é Deus *que opera em nós o querer e o agir*, não podemos deixar de propor uma oração diária, por semana (cf. Anexo II), a partir do grande património espiritual da Igreja e nomeadamente da piedade popular, cujas expressões “*constituem um potencial evangelizador, de acolhimento humano, de anúncio da alegria do evangelho, de acompanhamento das pessoas mais feridas, de encontro e congregação das comunidades*” (Ibidem, p.27).

Não por acaso a lista das obras de misericórdia espirituais culmina com a oração. Tal como o amor, a oração também é uma obra, um trabalho. Rezar é uma ação laboriosa, que nos converte a Deus e nos leva a descobrir o Seu rosto nos irmãos. Rezar capacita-nos para agir, segundo a vontade de Deus. Por isso, ao propormos as diversas “fórmulas” de orações, queremos potenciar o seu conhecimento e a sua prática, redescobrimo a sua originalidade e beleza. A oração previne-nos do risco de “praticar a misericórdia” sem “ser misericordioso”.



Construir e Decorar, semana a semana, as duas faces da Cruz da Misericórdia

Propomos ainda, de modo gráfico, ligar a prática da misericórdia à imagem da Cruz, na sua dupla faceta de paixão e glória. Sabemos que foram justamente a mensagem de Jesus e as suas obras de misericórdia, que geraram oposição, que foram escandalosas e que acabaram por levar Jesus à Cruz. A Cruz é a expressão máxima da misericórdia, pela qual Deus não poupou o Seu próprio Filho à morte, para que, por Ele, e pela força da Sua Ressurreição, pudéssemos ser salvos, em esperança. Na Cruz, Jesus carrega sobre Si o efeito destruidor do pecado, a fim de nos oferecer uma vida nova. Na medida em que nos conformarmos com o Cristo que Se entrega, por nós na Cruz, somos também nós transformados por ela.

Por isso, é-nos de grande utilidade girar a nossa vida, à volta da Cruz, que nos recorda constantemente que, por um lado, existe o sofrimento do irmão, a clamar por nós, e que, por outro, *«fomos curados pelas Suas chagas»* (Is 53,5; cf. 1Pe 2,24). *“Crer no crucificado significa crer em que o amor está presente no mundo e é mais poderoso do que o ódio e a violência, mais poderoso do que qualquer mal em que possam estar envolvidos os seres humanos. «Crer neste amor significa acreditar na sua misericórdia»* (João Paulo II, *Dives in misericórdia*, nº7)” (Kasper, 2015, p. 104).

Neste sentido, quisemos associar esta caminhada à Cruz. Inspirados em tantas representações, pinturas e esculturas da Cruz, com variadíssimos elementos decorativos que lhe são associados, como por exemplo, em tantos Cruzeiros e Vias-sacras, propomos construir e / ou decorar, semana a semana, uma única Cruz, de duas faces, dividida em sete partes, cada qual com uma das sete obras da misericórdia. De um lado, a cruz, com as sete obras de misericórdia corporais, que ficará bem sobre um fundo ou colorido roxo, e de outro, a cruz, com as sete obras de misericórdia espirituais, que combina melhor, sobre um fundo ou colorido dourado (ou de outra cor festiva). Na Igreja paroquial, poderá decorar-se uma cruz já existente ou construída para o efeito, com dimensão visível a toda a comunidade. A nível de pequenos grupos ou no âmbito familiar, pode construir-se e/ ou decorar-se uma cruz, mais pequena, com material à escolha (cartolina, corticite, barro, plástico...), inspirados nos modelos e imagens aqui sugeridos. Obviamente, que a construção e/ou decoração da Cruz pode valer-se de fotos, imagens e desenhos construídos em contexto individual, de grupo ou de família. (Mais indicações ou sugestões nos ficheiros anexos)



III. Esquema-Resumo da Caminhada



Apresentamos, por fim, um esquema-resumo da caminhada e alguns anexos que podem ser úteis à compreensão e aplicação desta caminhada. A exiguidade de elementos, no quadro seguinte, é propositada, no sentido de *“inspirar e nunca cercear a atividade e a criatividade das vigararias e paróquias, dos secretariados e serviços diocesanos, das comunidades religiosas e institutos de vida consagrada, dos movimentos e obras, das instituições e associações da Diocese”* (PDP, 2015, p.2).

Quadro 1

Da Quaresma à Páscoa: Redescobrir e Praticar as Obras de Misericórdia Corporais

Quadro 2

Tempo Pascal: Redescobrir e Praticar as Obras de Misericórdia Espirituais

Nota

Pentecostes: Na segunda-feira a seguir ao Pentecostes retomamos o Tempo Comum. Entramos na Semana VII.



Da Quaresma à Páscoa	Referência Bíblicas Leccionário Dominical C	Obras de Misericórdia Corporais (OMC)	Propostas de Oração
1ª Semana	"Nesses dias, [Jesus] não comeu nada e passado esse tempo sentiu fome!" (Evangelho)	Dar de comer a quem tem fome! (1ª OMC)	Oração para a Bênção da mesa
2ª Semana	"Disse Pedro: Façamos três tendas..." (Evangelho)	Dar pousada aos peregrinos! (4ª OMC)	Oração ao Anjo da Guarda
3ª Semana	"Bebiam de um rochedo espiritual que os acompanhava, que era Cristo!" (2ª leitura)	Dar de beber a quem tem sede! (2ª OMC)	Participar na iniciativa "24 horas para o Senhor"
4ª Semana	"Trazei depressa a melhor túnica e vesti-lhai!" (Evangelho)	Vestir os nus! (3ª OMC)	Oração do Pai-Nosso
5ª Semana	"O regresso dos cativos" (1ª leitura) "Fazei, regressar, Senhor, os nossos cativos!" (Sal 125/126) "Vai e não voltes a pecar!" (Evangelho)	Visitar os presos! (6ª OMC) + Assistir aos doentes! (5ª OMC)	Oração do Ato de contrição
Semana Santa	"Depositou-o num sepulcro escavado na rocha onde ninguém ainda tinha sido sepultado!" (Evangelho da Paixão)	Sepultar os mortos! (7ª OMC) + Rezar a Deus, por vivos e defuntos! (7ª OME) Trata-se de redescobrir o sentido pas- cal da morte, a oração de intercessão e a comunhão dos santos	Valorizar a participa- ção nas celebrações do Tríduo Pascal



Tempo Pascal	Referência Bíblicas Leccionário Dominical C	Obras de Misericórdia Espirituais (OME)	Propostas de Oração
1ª Semana	"Voltando do sepulcro, foram contar tudo isto" (Evangelho da Vigília Pascal) "Viu as ligaduras no chão, mas não entrou" (Ev. do Domingo de Páscoa)	Visita Pascal – Privilegiar a Visita pascal aos doentes! (5ª OMC)	Oração feita no contexto da Visita Pascal
2ª Semana	"Àqueles a quem perdoardes os peca- dos ser-lhes-ão perdoados" (Evangelho)	Perdoar as injúrias! (5ª OME)	Oração de Santa Faustina: "Senhor, eu confio em Vós!"
3ª Semana	"Simão, filho de João, tu amas-me mais do que estes... Apascenta os meus cordeiros" (Evangelho)	Suportar com paciência as fraquezas do nosso próximo! (6ª OME)	Oração para a Semana das Vocações
4ª Semana	"Os gentios encheram-se de alegria" (1ª leitura) "Deus enxugará todas as lágrimas dos seus olhos!" (2ª leitura)	Consolar os tristes! (4ª OME)	Oração da Salve Rainha!
5ª Semana	"Iam fortalecendo as almas dos disci- pulos (...) Contaram como abriram aos gentios a porta da fé" (1ª leitura)	Ensinar os ignorantes! (2ª OME)	Oração de Adoração: "Meu Deus, eu crelo..."
6ª Semana	"O Espírito Santo e nós decidimos..." (1ª leitura) "O Paráclito vos ensinará todas as coisas" (Evangelho)	Dar bom conselho! (1ª OME)	Oração do Magnificat
Ascensão 7ª Semana	"Homens da Galileia, porque estais a olhar para o Céu" (1ª leitura) "Havia de ser pregado o arrepen- dimento e o perdão dos pecados" (Evangelho)	Corrigir os que erram! (3ª OME)	Oração de invocação ao Espírito Santo



IV. ANEXOS

Anexo 1

As Obras de Misericórdia e as diversas formas de Pobreza, na Bíblia e na Doutrina da Igreja

AS OBRAS DE MISERICÓRDIA CORPORAIS

Mt 25; Tob 1,16-18; São Tomás de Aquino S.T.II-II, q.32,a.2,ad 1; GS 27; cf. CIC 2447-2448; EG 197; MV 15

Pobreza física ou económica, individual ou estrutural

- 1. Dar de comer a quem tem fome** - Mt 25,35: CV 27 - *a relacionar com as questões da fome e da má nutrição ou desnutrição;*
- 2. Dar de beber a quem tem sede** - Mt 25,35: CV27; LS 30 - *a relacionar com a tortura da sede e a falta de água potável;*
- 3. Vestir os nus** - Mt 25,36 - *a relacionar com o cuidado dos sem-abrigo e das crianças da rua...;*



- 4. Dar pousada aos peregrinos** - Mt 25,35; Regra de S. Bento nº 53, 6 - *a relacionar com as questões da Hospitalidade e acolhimento de estrangeiros e refugiados...;*

Pobreza relacional e social I

- 5. Assistir aos enfermos** - Mt 25,36 - *a relacionar com as questões da visita e acompanhamento dos doentes, da humanização da saúde e da necessidade de "enfaixar as feridas com a misericórdia";*
- 6. Visitar os presos** - Mt 25,36 - *a relacionar com a humanização das prisões, o acompanhamento das famílias com reclusos, os problemas da reintegração dos ex-reclusos / dos presos políticos ou religiosos;*
- 7. Enterrar os mortos** - Tb 1,17; 12,12ss - *a relacionar com as questões do tratamento e da celebração cristã da morte e do acompanhamento das pessoas feridas pelo luto e ainda com as questões ligadas à cremação.*

AS OBRAS DE MISERICÓRDIA ESPIRITUAIS

É conhecida a interpretação alegórica de Mt 25, levada a cabo por Orígenes, seguindo-se-lhe outros autores, como Cipriano de Cartago, Lactâncio, João Crisóstomo, Santo Agostinho, Cesário de Arles, Gregório Magno, Rabano Mauro, Pedro Comestor... até se chegar à fixação do número sete no século XII e a consagração deste setenário, com São Tomás de Aquino S.T.II-II, q.23,aa.2-3; GS 27; CIC 2447-2448; MV 15.

Pobreza cultural

- 1. Dar bom conselho** - Prov 11,14; Eclo 21,23; Dn 12,3 - *a relacionar com as questões do aconselhamento familiar, espiritual e vocacional;*
- 2. Ensinar os ignorantes** - At 8,30; 1Pe 3,15; EG 36 - *a relacionar com a carência de educação e formação, a alfabetização e a transmissão da fé;*
- 3. Corrigir os que erram** - Mt 18,15-17; 2Tes 3,15; Tg 5,19ss; Tit 1,13; Hb 12,11 - *a relacionar com a correção fraterna e a necessária consciencialização da injustiça estrutural;*

Pobreza anímica e espiritual I

- 4. Consolar os tristes** - Eclo 48,24; Lm 1,19; Is 49,13-14; Mt 5,4; 2Cor 1,3-5; Fl 2,1; 1Jo 2,1 - *a relacionar com as formas de acompanhamento no sofrimento, na solidão, no luto e na luta;*



Pobreza relacional e social II

5. **Perdoar as injúrias** - Mt 5,38-39.44.46; Mt 6,12; Lc 11,4; Jo 20,19-23 - *a relacionar com o perdão dos pecados, mas também com todo o trabalho pela paz e pela reconciliação entre pessoas e povos;*
6. **Suportar com paciência as fraquezas do nosso próximo** - Prov 25,15; Ecl 7,8; Jb 2,10; 1Cor 13,1-13.4.7; Ef 4,32 - *a relacionar com os temas da tolerância e pluralismo e a necessária superação da ira;*

Pobreza anímica e espiritual II

7. **Rezar a Deus por vivos e defuntos** - LG 7; CIC 2560 - *a relacionar com a oração de intercessão e a fé no Deus dos vivos e não dos mortos.*

Anexo 2

Algumas Orações para rezar com mais insistência ao longo da semana

ORAÇÃO PARA A BÊNÇÃO DA MESA

Antes das refeições:

Abençoaí, Senhor,
os alimentos que vamos tomar;
que eles renovem as nossas forças
para melhor Vos servir e amar.
E que a vossa bondade
nos leve a dar pão a quem tem fome.

Depois das refeições:

Nós Vos damos graças, Senhor,
pelos vossos benefícios,
a Vós que viveis e reinais
pelos séculos dos séculos. Ámen.



ORAÇÃO AO ANJO DA GUARDA

Santo Anjo do Senhor
meu zeloso guardador
já que a ti me confiou
a piedade Divina:
hoje e sempre me governa,
rege, guarda e ilumina.
Ámen.

Ou:

Anjo da Guarda,
minha companhia,
guardai a minha alma
de noite e de dia.

ORAÇÃO DO ATO DE CONTRIÇÃO

Meu Deus, porque sois tão bom,
tenho muita pena de Vos ter ofendido.
Ajudai-me a não tornar a pecar.

Ou:

Meu Deus, porque sois infinitamente bom,
eu Vos amo de todo o meu coração,
pesa-me ter-Vos ofendido,
e, com o auxílio da vossa divina graça,
proponho firmemente emendar-me
e nunca mais Vos tornar a ofender;
peço e espero o perdão das minhas culpas
pela vossa infinita misericórdia.
Ámen.

ORAÇÃO DE SANTA FAUSTINA

Jesus, eu confio em Vós!

Ou:



Ajuda-me, Senhor,
para que os meus olhos sejam misericordiosos,
de modo que eu jamais desconfie
ou julgue as pessoas segundo as aparências,
mas procure o belo na alma do meu próximo
e acuda a ajudá-lo;

Ajuda-me, Senhor,
para que os meus ouvidos sejam misericordiosos,
para que eu tenha em conta às necessidades do próximo
e não me permitais permanecer indiferente
diante de suas dores e lágrimas;

Ajuda-me, Senhor,
para que a minha língua seja misericordiosa,
de modo que eu nunca fale mal do próximo;
que eu tenha para cada um deles
uma palavra de conforto e de perdão;

Ajuda-me, Senhor,
para que as minhas mãos sejam misericordiosas
e estejam cheias de boas obras,
para que eu saiba fazer ao próximo unicamente o bem
e carregue as tarefas mais difíceis e penosas.

Ajuda-me, Senhor,
para que os meus pés sejam misericordiosos,
para que sempre me apresse a socorrer o meu próximo,
vencendo a minha própria fadiga e o meu cansaço;
o repouso verdadeiro está no serviço ao próximo.

Ajuda-me, Senhor,
para que o meu coração seja misericordioso,
para que eu seja sensível a todos os sofrimentos do próximo
Que eu não recuse o meu coração a ninguém.
Que seja sincera mesmo com aqueles que abusaram da minha bondade.
E que eu mesma me encerre no misericordioso coração de Jesus.
Suportarei os meus próprios sofrimentos em silêncio.
Que a Tua misericórdia, Senhor, repouse sobre mim.
(...)
Ó Meu Jesus transforma-me em Ti, que tudo podes!



SALVE-RAINHA

Salve, Rainha, Mãe de misericórdia,
vida, doçura, e esperança nossa, salve.

A Vós bradamos, os degredados filhos de Eva,
a Vós suspiramos, gemendo e chorando,
neste vale de lágrimas.

Eia, pois, Advogada nossa,
esses vossos olhos misericordiosos a nós volvei.

E depois deste desterro,
Nos mostrai Jesus, bendito fruto do vosso ventre.
Ó clemente, ó piedosa, ó doce Virgem Maria.

ORAÇÃO DO ANJO, EM FÁTIMA

Meu Deus, eu creio, adoro, espero e amo-Vos.
Peço-Vos perdão para os que não creem,
não adoram, não esperam e não Vos amam.

Ou:

Santíssima Trindade, Pai, Filho e Espírito Santo,
adoro-Vos profundamente e ofereço-Vos
o preciosíssimo Corpo, Sangue, Alma e Divindade de Jesus Cristo,
presente em todos os sacrários da terra,
em reparação dos ultrajes, sacrilégios e indiferenças
com que Ele mesmo é ofendido.
E, pelos méritos infinitos do Seu Santíssimo Coração
e do Coração Imaculado de Maria,
peço-Vos a conversão dos pobres pecadores.

MAGNIFICAT

A minha alma glorifica o Senhor
E o meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador.

Porque pôs os olhos na humildade da sua Serva:
De hoje em diante me chamarão bem-aventurada todas as gerações.



O Todo-Poderoso fez em mim maravilhas:
Santo é o seu nome.

A sua misericórdia se estende de geração em geração
Sobre aqueles que o temem.
Manifestou o poder do seu braço
E dispersou os soberbos.

Derrubou os poderosos de seus tronos
E exaltou os humildes.
Aos famintos encheu de bens
E aos ricos despediu de mãos vazias.

Acolheu a Israel, seu servo,
Lembrado da sua misericórdia,
Como tinha prometido a nossos pais,
A Abraão e à sua descendência para sempre.

ORAÇÕES DE INVOCAÇÃO AO ESPÍRITO SANTO

Vinde, Espírito Santo,
enchei os corações dos vossos fiéis
e acendei neles o fogo do Vosso amor.
Enviai, Senhor, o Vosso Espírito, e tudo será criado,
e renovareis a face da terra.

Oremos:
Ó Deus, que instruístes os corações dos vossos fiéis
com a luz do Espírito Santo,
fazei que apreciemos retamente todas as coisas
e gozemos sempre da sua consolação.
Por nosso Senhor Jesus Cristo,
na unidade do Espírito Santo. Amén.

Ou:

Espírito Santo, alma da minha alma,
eu te adoro ilumina-me, guia-me, fortalece-me e consola-me;
diz-me o que devo fazer.
Dá-me as tuas ordens.
Prometo submeter-me a tudo o que desejares de mim.
Dá-me a conhecer a Tua vontade.
Ámen.







Diocese do Porto 2015 / 2016

A alegria do Evangelho é a nossa missão

Felizes os misericordiosos!



Caminhada de Quaresma - Páscoa 2016